

Processo nº 11533/2018

ML-16/2018

Encaminha Projeto de Lei.

São Bernardo do Campo, 20 de fevereiro de 2018.

PROJETO DE LEI N.º 17/18

PROTOCOLO GERAL N.º 828/18

Senhor Presidente:

Encaminhamos a Vossa Excelência, para apreciação plenária, o incluso Projeto de Lei que denomina “ESPAÇO DOM PAULO EVARISTO ARNS”, próprio municipal.

Trata-se da área ajardinada integrante do Terminal Rodoviário Grande Alvarenga, identificada como “Área A” na planta A1-10210, com 108,46m², parte do próprio municipal C-031-100, espaço este situado na Rua Cristóvão de Barros

A homenagem em questão é mais do que justa e merecida, em face da pública e notória história de vida do homenageado, notabilizada pela sua vocação religiosa em toda a sua vida, mormente na condição de Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Cardeal, além de ter sido docente e autor de diversos livros.

Ademais, não se pode falar do homenageado sem destacar a sua militância de fé e de vida dedicada aos pobres e acima de tudo o empenho e a destemida atuação na luta contra a ditadura, pela qual ficou conhecido como o “Cardeal da Esperança”.

Enfim, a biografia do homenageado bem retrata o que ele representou para a história do Estado de São Paulo, do País e porque não dizer do Mundo, porquanto a sua militância religiosa e social é referência e paradigma cristalizada na história.

Estas, Senhor Presidente, são as razões que nos motivaram a enviar o projeto de lei em tela, para o qual aguardamos o beneplácito dessa augusta Casa, solicitando que sua apreciação se opere em regime de urgência, em conformidade com o disposto no art. 127 do Regimento Interno da egrégia Câmara.

Ao ensejo, renovamos a Vossa Excelência e nobres Pares nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

ORLANDO MORANDO JUNIOR

Prefeito

A Sua Excelência o Senhor
PERY RODRIGUES DOS SANTOS
Presidente da Câmara Municipal
de São Bernardo do Campo
Palácio “João Ramalho”
SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP
Anexo: Projeto de Lei.

PGM/ckf.

PROJETO DE LEI N.º 17/18 – P.G. N.º 828/18

Denomina “ESPAÇO DOM PAULO EVARISTO ARNS”, próprio municipal, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de São Bernardo do Campo decreta:

Art. 1º Passa a denominar-se “ESPAÇO DOM PAULO EVARISTO ARNS” a área ajardinada integrante do Terminal Rodoviário Grande Alvarenga, identificada como “Área A” na planta A1-10210, com 108,46m², parte do próprio municipal C-031-100, espaço este situado na Rua Cristóvão de Barros.

Art. 2º Integra esta Lei, como Anexo Único, a biografia do homenageado constante do art. 1º.

Art. 3º As despesas com a execução desta Lei correrão à conta das dotações orçamentárias próprias.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

São Bernardo do Campo,
20 de fevereiro de 2018

ORLANDO MORANDO JUNIOR
Prefeito

ANEXO ÚNICO

BIOGRAFIA: DOM PAULO EVARISTO ARNS

Dom Paulo Evaristo Arns (1921-2016) foi um frade franciscano, arcebispo emérito de São Paulo e cardeal brasileiro.

Dom Paulo Evaristo Arns nasceu em Forquilha, Santa Catarina, no dia 14 de setembro de 1921. Filho de Gabriel Arns e Helena Steiner, descendentes de imigrantes alemães, quinto de treze filhos do casal, tem três irmãs freiras e um irmão que faz parte da Ordem dos Frades Menores. Era irmão de Zilda Arns, morta em 2010, no terremoto ocorrido em Porto Príncipe, capital do Haiti, onde realizava trabalhos humanitários.

Dom Paulo Evaristo Arns iniciou seus estudos em sua cidade natal. Em 1939 ingressou na ordem franciscana do Seminário São Luiz de Tolosa, em Rio Negro no Paraná. Em 1940 entrou no noviciado em Rodeio, Santa Catarina. Foi ordenado padre em 30 de novembro de 1945, em Petrópolis, Rio de Janeiro. Durante dez anos exerceu o ministério dando assistência à população carente de Petrópolis.

Dom Paulo lecionou no Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis e na Universidade Católica de Petrópolis. cursou Filosofia Cristã e Línguas Clássicas na Universidade de Sorbonne, em Paris, onde se doutorou em 1952. Após retornar ao Brasil, lecionou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da cidade de Agudos e também em Bauru. Em seguida, voltou para Petrópolis, e como vigário, atuou junto à população carente.

De volta a São Paulo, foi indicado bispo auxiliar de Dom Ângelo Rossi, em São Paulo. Em 1970, o Papa Paulo VI o nomeou Arcebispo Metropolitano de São Paulo. Em 1972, criou a Comissão Brasileira Justiça e Paz, da diocese de São Paulo, para denunciar os abusos do regime militar. Nessa época, peregrinava de quartel em quartel, usando sua influência para libertar dezenas de presos políticos.

Em 1973, no mesmo ano em que foi promovido a cardeal pelo Papa Paulo VI, o religioso pôs a venda o Palácio Episcopal Pio XII. A mansão foi vendida e o dinheiro foi usado para erguer mais de 1200 centros nas periferias, onde incentivou a instalação de 2000 comunidades eclesiais de base (CEBs), que pregavam o combate à desigualdade e à miséria. Em 1985, ele criou a Pastoral da Infância, com a irmã Zilda Arns. Apoiou a Teologia da libertação, se posicionando ao lado de Leonardo Boff, um dos maiores expoentes daquele movimento católico de esquerda-socialista, o que desagradou ao Vaticano conservador.

Dom Paulo Evaristo Arns foi um dos principais nomes na luta contra a ditadura e ficou conhecido como o “Cardeal da Esperança”. Ao lado do pastor presbiteriano Jaime Wright, coordenou o projeto Brasil Nunca Mais, que reuniu documentos e denunciava a prática de crimes cometidos contra os presos políticos. Os dados foram copiados, microfilmados e enviados para o Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra.

Dom Paulo Evaristo Arns escreveu 56 livros e recebeu 24 títulos Honoris Causa em universidades do mundo todo. Era o mais antigo de todos os membros do Colégio Cardenalício. Como cardeal eleitor, participou de dois conclaves, os de agosto e outubro de 1978, que escolheram os papas João Paulo I e João Paulo II, a quem recepcionou em São Paulo em 1980.

Anexo Único (fls. 2)

Em 1996, Arns completou 75 anos, a idade em que pelo Código Canônico o cardeal é obrigado a apresentar sua renúncia ao papa. No dia 15 de abril de 1998, sua aposentadoria foi aceita, quando chegou ao fim a carreira de 28 anos do religioso. Foi então nomeado Arcebispo Emérito de São Paulo. Há dez anos, o religioso mudou-se para um convento franciscano em Taboão da Serra. Desde 28 de novembro, tratando de uma broncopneumonia, o religioso estava internado na UTI do Hospital Santa Catarina, em São Paulo.

Dom Paulo Evaristo Arns faleceu em São Paulo, no dia 14 de dezembro de 2016. Seu corpo foi sepultado na Catedral da Sé, em São Paulo.